

Discurso de Sarney na assinatura do plano de cargos

ESTADO DE SÃO PAULO

28 OUT 1987

É a seguinte a íntegra do discurso que o presidente José Sarney fez na solenidade de assinatura de atos ligados ao funcionalismo público: Excelentíssimo Senhor Ministro Extraordinário para Assuntos de Administração, Dr. Aluísio Alves, Senhores Ministros de Estado, Senhores congressistas, Senhor Governador do Distrito Federal, Senhores representantes de entidades da Administração Pública, Senhores representantes de Associações de Servidores Cívicos da União, Servidores Públicos da União, Minhas senhoras e meus senhores:

Recordo que no primeiro despacho que tive com o Sr. Ministro Aluísio Alves ressaltai a oportunidade singular que ele passava a ter de realizar, de preencher uma lacuna existente em nosso país, isto é, voltar-se de corpo e alma para a tarefa da reforma administrativa.

O país não pode conviver com uma máquina anacrônica, desordenada e não preparada. Precisa de um mecanismo que lhe possibilite, mediante reciclagens que evitem fazer do funcionário um homem segregado e desestimulado, ter um homem com uma motivação que é a motivação do serviço público, da sua doação em prol da comunidade. Mas, adverti, também, nesse momento, o Sr. Ministro Aluísio Alves: "esse é um trabalho anônimo, é um trabalho que não tem placas, é um trabalho difícil, é um trabalho que não tem rendimento público imediato, mas é um trabalho fundamental, que é feito para as gerações do futuro".

E que não é um trabalho para um governo, mas que é a criação de uma mentalidade para ser seguída por todos os governos.

Recordai também a minha experiência, que foi a dele, de um governador de um pequeno Estado, que enfrentou o problema da máquina administrativa, e que também ali, como se fosse um laboratório, eu pude visualizar o quanto é importante e fundamental para o serviço público uma máquina administrativa motivada e moderna.

Conseguimos, através de convênios com o Instituto do Serviço Público da Universidade da Bahia, através de convênio com a Usaid, que, naquela época tinha um programa em relação ao Nordeste, da Universidade do Ceará, e também com uma Universidade da Flórida, fazer uma avaliação da administração e, através de seminários, procurar a vocação dessa administração para as tarefas que ela poderia e que tem pela frente.

Depois, a montagem do sistema de preparação e treinamento do funcionalismo, de treinamento em serviço, de cursos permanentes, de reciclagem de conhecimentos, de acesso através desses conhecimentos até que ele possa fazer uma carreira própria e que tenha, dentro do serviço público, aquela visão de que realmente ele não é um marginal do progresso do país que se resume numa função de simples homem sentado numa carteira que tem o título de burocrata. Ao contrário, o funcionário assim visto, passa a ser uma peça dinâmica e importante dentro da administração pública tão importante quanto qualquer outro setor, porque ele passa a ser uma infra-estrutura que não só agiliza como também dá um maior rendimento a todas as outras atividades do governo.

Portanto, o relatório minucioso feito pelo ministro Aluísio Alves demonstra que foi feito um grande trabalho, um trabalho anônimo, difícil,

mas cujos rendimentos vão ser reconhecidos em termos de futuro. O primeiro passo é sempre difícil. Para isso tivemos que conjugar a vontade política de fazer uma mudança no serviço público, como também a postura de austeridade no serviço público, de tal modo que até hoje nós não admitimos um só funcionário pelos decretos de proibição e, ao contrário, nós diminuímos em cerca de 18.000 os funcionários da União. E não tergiveramos nas tarefas não só de procurar enxugar a máquina onde ela necessitava ser enxugada, mas também no que se refere à política de material, no que se refere à política de locomoção, toda ela foi durante esse tempo, passo a passo, silenciosamente, implantada na conjugação dessa vontade política e dessa austeridade no trato da coisa pública e do poder.

Nós podemos dizer que aquele vício brasileiro, tão condenado, do empreguismo, do direcionamento do poder público para uma política baseada nessa distribuição de cargos, não foi absolutamente seguido pelo atual Governo que, ao contrário, tomou o rumo oposto, da racionalidade, e tomou o rumo oposto de procurar não servir-se da administração, mas transformar a administração a serviço do Brasil.

É, portanto, com grande alegria e consciente da importância do serviço público, que encaminho hoje ao Congresso Nacional projeto de lei que fixa as diretrizes do Plano de Carreira do Servidor Público Federal na Administração Direta e nos territórios federais, e que orientará os planos de carreiras das autarquias e de toda a administração indireta. E aqui abro um parêntese para pedir aos senhores congressistas que, na maior rapidez possível, diante do acúmulo, que eu sei, dos trabalhos parlamentares, possamos ter à disposição do

País, o novo sistema de carreiras que vai fazer uma mudança fundamental na administração pública do País.

Por outro lado, o meu apelo aos senhores Constituintes, para resistir às pressões de colocar benefícios, de colocar situações pessoais ou grupais que possam, na Constituição, colidir com o Plano de Carreiras e essa visualização que nós estamos tendo do Serviço Público. Um trabalho conjugado dessa maneira, do Legislativo com o Executivo, será um passo muito importante na modernização do Brasil. Então, de mãos juntas, vamos resistir às pressões para que se possa fazer o melhor para o nosso país.

Também assino decreto que institui o Subsistema de Formação e Treinamento do Pessoal da União, através da Escola Nacional de Administração Pública-EMAP, que criei em setembro em 1986 e que, nesta solenidade, declarado inaugurada para funcionamento com o objetivo de formar, aperfeiçoar e profissionalizar pessoal de nível superior.

Anuncio aqui a inauguração do Centro de Desenvolvimento da Administração Pública, com a conclusão das instalações da Fundação do Servidor Público, e que, diretamente, ou através de convênios a serem assinados com as universidades federais, e outras instituições de ensino, se incumbirá do treinamento e dos cursos necessários à função pública.

Ressalto ainda outros atos importantes na área de pessoal, como o projeto de lei que possibilitará a movimentação de funcionários e servidores entre órgãos da administração direta e entidades da administração indireta, assim como o projeto de lei que cria os cargos de especialista em gestão pública, destinados aos diplomados da Escola Nacional de Administração Pública.

É importante mencionar, igualmente, outras medidas de simplificação e racionalização do serviço público, como, por exemplo, a implantação da Mala Oficial e do Serviço Nacional de Protocolo Eletrônico — SENAPRO.

A primeira permitirá economia de pessoal, combustível e veículos da ordem de Cz\$ 96 milhões anuais, no transporte de correspondência oficial, como aqui ressaltou o sr. Ministro da Administração.

O SENAPRO possibilitará a todo cidadão, de qualquer ponto do Brasil, informar-se do andamento de processo de seu interesse que se encontra tramitando em Brasília.

Quero destacar, finalmente, a conclusão do primeiro cadastro de servidores públicos, que compreende todos os funcionários das Administrações Pública-EMAP, que criei em setembro em 1986 e que, nesta solenidade, declarado inaugurada para funcionamento com o objetivo de formar, aperfeiçoar e profissionalizar pessoal de nível superior.

Todas essas providências reforçam as bases para a formulação de uma nova política de pessoal que profissionalize e de fato valorize o funcionário público.

O sistema de carreira, alicerçado no princípio do mérito, propiciará a dignificação da função pública. Através de programas especiais e permanentes de formação e aperfeiçoamento, o funcionário estará cada vez mais capacitado a ocupar cargos de relevo na estrutura dos Ministérios, com perfeito conhecimento do seu horizonte de progressão funcional.

As medidas hoje anunciadas e programadas pela Secretaria de Administração Pública da Presidência da República representam efetivo avanço no processo de reforma administrativa em que o

Governo está engajado, para alcançar a necessária modernização do aparelho burocrático do Estado.

Minhas senhoras e meus senhores: Vistos em sua globalidade, os projetos propostos formam um conjunto harmônico de medidas para a consecução do objetivo principal: um serviço público melhor, mais eficiente e mais eficaz, como condição básica para o desenvolvimento nacional.

A racionalização do trabalho e a implantação de tecnologias modernas são procedimentos usuais no processo de modernização de toda e qualquer organização. Mas, de permeio, e interveniente a esse processo, está, sem dúvida, o homem. O fato decisivo para o êxito de qualquer empreendimento.

O servidor público é, portanto, uma peça fundamental na implantação de qualquer reforma que se pretenda fazer e para que ela seja bem sucedida. É preciso, assim, investir nos recursos humanos. O homem ainda continua sendo e será para sempre o recurso crucial. E essa determinação do governo de investir em recursos humanos, está retratada nas medidas aqui anunciadas, claramente destinadas à valorização do servidor.

Agradeço ao sr. ministro-chefe da Secretaria de Administração da Presidência da República o trabalho que vem fazendo com dedicação, com eficiência e com seriedade.

Tenho, para finalizar, a mais sólida convicção de que estamos dando um passo firme no propósito de reconstrução do serviço público do Brasil, do qual a sociedade espera uma ação cada vez mais competente e cada vez mais eficaz. Um trabalho comprometido com o futuro. Como convém ao nosso povo e à nossa grande Nação. Muito obrigado.